



PLACAS MERCOSUL

Pouca informação, muitos interesses!

José Martins Lecheta
John Jackson Buettgen
Carlos Alberto Castilho

Quem participa – ou acompanha – o Setor de identificação veicular tem vivido dias de intensa emoção, desde a publicação neste ano das Resoluções do CONTRAN que pretenderam regulamentar o mercado de placas de identificação veicular no Brasil.

Mas, para jogar uma luz sobre esse tema, é importante contextualizar como o Setor vinha atuando até então. Não existia um eixo regulador nacional, ou seja, os Órgãos de Trânsito Estaduais regulavam a atuação de fabricantes e estampadores em nível local, muitas vezes guiados por interesses nem sempre republicanos. A maioria dos empresários, por seu lado, nunca se preocupou muito com isso, pois aprendeu a conciliar esses “interesses” com baixíssimos níveis de controle e fiscalização, inclusive no âmbito fiscal e tributário.

O resultado não podia ser outro: acordos para divisão de áreas de atuação, subfaturamentos, facilitações, além de um absoluto descontrole nos processos de produção de placas veiculares, facilitando a utilização criminosa de placas pelo submundo do crime.

Feita essa contextualização sumária, o resultado esperado seria a necessidade, óbvia, de que algo fosse feito de forma a melhorar esse ambiente. Aí entra nosso Órgão máximo do trânsito em nível nacional, o CONTRAN, que juntamente com seu braço executivo, o DENATRAN, buscaram construir um novo marco legal, associado a um compromisso multilateral firmado pelo Brasil no âmbito do Mercosul, que, a nosso ver, independentemente do que se queira discutir, deve ser cumprido pelo País, em respeito aos vizinhos signatários daquela aliança.

Surgiu então a Resolução CONTRAN nº 729, de 06/03/18, logo “remendada” pela nº 733, de 10/05/18, evidenciando a precariedade dos estudos – se é que houveram – mas tentando criar um marco regulatório que permitisse dar algum ordenamento ao Setor. Sem tirar o mérito da intenção e do esforço dos agentes envolvidos, é fácil constatar que algo não ia bem, a começar pela comunicação, quase sempre superficial, sem clareza para as muitas dúvidas que imediatamente passaram a povoar o dia-a-dia de todos os players desse Setor. Fabricantes e estampadores de placas veiculares de todo Brasil, juntamente com as indústrias produtoras de equipamentos, ferramentas, sistemas e insumos passaram a perambular pelos corredores do DENATRAN em Brasília, dia sim e outro também, em busca de orientações, informações, ou qualquer “sinal de fumaça” que pudesse lhes indicar algum caminho. Temos informações de que centenas de questionamentos foram protocolados formalmente naquele Órgão, sem que nenhuma – vamos repetir – NENHUMA resposta formal tenha sido fornecida até hoje.

Vamos temperar esse caldo com um início talvez precipitado da aplicação das placas num Estado como o Rio de Janeiro, onde uma única empresa controla todo aquele mercado, passando pela tentativa quase “desesperada” de alguns Estados em lançar editais no apagar das velas dos atuais gestores, algumas vezes com prazos de apenas alguns dias, visando garantir a contratação de empresas para fornecer milhares de placas pelo maior tempo possível em contratos geralmente vultosos. Alguns felizmente já estão sendo “desarmados” por atentos juízes e órgãos de

controle estaduais. Poderíamos ainda colocar uma “pitada de maldade”, com assessores e outros iluminados “des”orientando nosso Presidente eleito, Sr. Jair Bolsonaro, recomendando que uma simples suspensão das resoluções a esta altura do campeonato resolveria todos os problemas.

Esquecem que centenas de empresários já investiram, se capacitaram, remodelaram indústrias, contrataram, enfim, se reinventaram, para conviver com as modernidades impostas pelas normativas do Governo. Quem vai ressarcir isso? Outra questão que temos colocado de maneira recorrente: a quem interessaria manter esse Setor totalmente desorganizado?

As alegações de que o cidadão brasileiro vai “arcar com mais esse custo” é no mínimo mal-intencionada. Somente quem comprar um novo veículo ou transacioná-lo estará obrigado a colocar uma nova placa no padrão Mercosul, ou seja, os mesmos que de forma geral já teriam que adquirir novas placas. Mas os “Çábios” de plantão não se contentam, alegam que o preço das placas será muito maior, será o dobro, terá preços abusivos e por aí vai. O Mundo todo sabe que quem vai regular os preços desse mercado não vai ser o Sr. Jair, não vai ser o Todo-Poderoso DENATRAN, muito menos qualquer Detran. Quem vai ditar os preços será o “Sr. Mercado” e ponto final.

Uma concorrência livre, transparente e bem fiscalizada é o que certamente poderá evitar qualquer abuso. A preocupante intenção que estamos começando a ver de alguns Detrans estaduais de impor barreiras para que fabricantes de outros Estados não possam atender seus cidadãos é o que pode fazê-los pagar mais. Lamentavelmente esses Estados esquecem que a maioria de suas empresas produzem e exportam produtos e serviços para outros Estados, e a regra é clara: quem tem mais qualidade, menores custos e mais agilidade vai fornecer mais. Tudo o resto é conversa fiada!

Por certo muito pode ser melhorado nesse cenário, mas é importante que os brasileiros comecem a se acostumar a cumprir – e fazer cumprir – regras criadas pelo Estado. Não será desconstruindo uma boa tentativa de regulamentar um Setor importante, especialmente sensível com áreas críticas hoje como a Segurança Pública, que os problemas serão resolvidos. O Brasil tem muita gente qualificada e preparada para “endireitar” eventuais desalinhamentos, sem precisar desfazer tudo com a promessa de fazer melhor. Vamos arrumar o que precisa ser arrumado sem criar novos caos, e preparar o Brasil para novos tempos!

Curitiba, PR, Nov/18.



A NEXTPLAN CONSULT é uma consultoria especializada na estruturação de projetos de PPP e trabalha desde 2012 com parceiros estratégicos do Setor de Identificação Veicular, buscando construir modelos que aliem tecnologia, segurança, competitividade e praticidade para todo o ecossistema de identificação veicular do Brasil, sempre com foco nos interesses dos cidadãos brasileiros.

Sugestões e contatos:

Site: www.nextplanconsult.com.br

E-mail: contato@nextplanconsult.com.br